

Vitória do Mercado Imobiliário

Fim do asilo Casas Pias



Idosa aguarda o momento de ser conduzida para a Casa São Francisco; ao fundo, um espigão construído dentro do terreno doado pela família Guisard para uso exclusivo dos idosos de Taubaté

Pressionada por empresários e flagrada em blitz com remédios com prazo de validade vencido e alimentos estragados, a centenária Casas Pias encerra suas atividades
Pág. 7

Câmara Municipal

Uso abusivo de carro oficial
Veículo do Legislativo pernoita na casa de assessor que não é motorista concursado
Pág. 5

Ficha Limpa

Eleições com novas regras
Desembargador Jeferson Moreira de Carvalho fala sobre a aplicação da lei
Pág. 4

Crime?

A morte de Viana Santos
MP investiga se o desembargador e ex-presidente do TJ/SP foi morto pela esposa
Pág. 12

Lado B

por **Mary Bergamota**
Fotos: João Athaide
(www.twitter.com/dinamarco)



Retratando bem o encontro de tantos talentos, a arquiteta **Vilma Meirelles** e a empresária **Flávia Bissoli Mariano** (Sierra by Nova América) trocavam figurinhas no *Sunday Brunch* do jornalista José Luiz de Souza.

Elegância a toda prova, sem perder a autenticidade e a alegria, espíritos da festa de José Luiz de Souza, **Dheminho Canavezzi** acompanhava **Regina Araújo** e sua "Pele de Seda" anunciando as "Três Marias".



A cena dance de Taubaté estava muito bem representada na Sociedade Hípica de Guaratinguetá por **Ana e Ricardo Grous** - Machina 8 - na festança de comemoração de um ano da coluna virtual mais antenada do vale: www.jlsocial.com.br



Pelas lentes de João Athaide, a taubateana **Nathália Tuan** foi flagrada tricotando com **Cleide Crédito** no *Sunday Brunch* do dia 1º, assinado por Luciana Valadão.



Reunidos na Hípica de Guaratinguetá no domingo, os bacanas que dispensam comentários: **Kari Boliveira**, **José Luiz de Souza**, **Roberto Migotto** e **Ricardo Minelli**.



Cerimônia no Palácio dos Bandeirantes confirmou: Ubatuba conseguiu, pelo 2º ano consecutivo, a certificação do Programa Município Verde Azul e recebeu novamente o Prêmio Franco Montoro, coroando o trabalho da taubateana **Cristiane Gil**, Secretária do Meio Ambiente daquela cidade.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 08/04/2012, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará Dom Carmo João Rhoden - Bispo Diocesano da Diocese de Taubaté, às 09h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Estagiária
Camilla Motta
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Legalista de araque

Todo mundo viu quando o vereador Chico Saad (PMDB) pediu para o ex-vereador Rodson Lima (PP), que perdeu o mandato por ordem judicial, assinar um decreto legislativo durante a sessão ordinária de quarta-feira, 4. O decreto concede título de cidadão taubateano para petista Issac do Carmo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté. Isaac merece mais respeito...

Patrimônio desrespeitado

CONTATO mostrou na edição 541 o estrago feito por funcionários da empresa Bandeirantes Energia na poda das árvores da Praça Santa Terezinha para livrar a fiação dos seus galhos. Membros do Movimento Preserva Taubaté sugeriram ao poder público a instalação de postes menores que a altura das árvores ou fiação subterrânea para evitar estragos ambientais. A sugestão não foi acatada. "Peixoto gosta de outro tipo de verde", protesta Tia Anastácia

Patrimônio desrespeitado 2

Agora, o Palácio Bom Conselho deu início à implantação de uma estátua de Amácio Mazzaropi no meio da praça para comemorar o centenário do cineasta. Acontece que qualquer intervenção naquele espaço precisa de autorização de órgãos como o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico.

Patrimônio desrespeitado 3

A praça Santa Terezinha é um bem tombado protegido de atividades potencialmente poluidoras ou que possam incorrer em danos ao seu patrimônio natural (fauna e flora), assim como sua arquitetura, seu desenho original, que deve permanecer incólume. A praça está incluída no Plano Diretor de Taubaté como área de especial interesse urbanístico. Significa que "será precedida de autorização legislativa a alteração da Área de Especial Interesse Urbanístico que afete sua extensão, destinação, fim e objetivo". E aí senhores vereadores? Vão deixar passar batido?

Reforma milionária 1

Presidente da Câmara, Luizinho da Farmácia (PR) mudou seu discurso em relação à ampliação vertical da Câmara Municipal, que custará R\$ 1,3 milhão. Inicialmente ele tinha dito que poderia abortar a obra se os vereadores não concordassem. Agora, vai fazer a reforma de qualquer jeito, independente da aprovação dos demais pares. "Eu tenho a

prerrogativa [para decidir] e assumo a responsabilidade. Tomei uma decisão técnica", declarou. Detalhe: a esmagadora maioria dos vereadores é contra.

Reforma milionária 2

A partir de janeiro de 2013, o Legislativo terá 19 vereadores. Para quem não sabe, o atual prédio da Câmara Municipal foi projetado para abrigar 21. Ademais, foi desativado o Centro de Apoio ao Taubateano (CAT) a pedido do Ministério Público, o que naturalmente sobra mais espaço para abrigar os novos vereadores sem a necessidade de ampliação vertical.

Comissão Processante à vista 1

Após a Semana Santa, termina o prazo para o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) enviar os contratos e as notas fiscais das compras da empresa Alexandre Carolino - ME, que supostamente vendeu ovos a R\$ 75 a dúzia para o município. O proprietário da empresa, Paulo Mataveli, e os inquilinos do Palácio Bom Conselho alegam ter havido erro de digitação na hora de lançar os dados no site

da Prefeitura. O mais engraçado é que existem outras compras com preços acima do mercado para a mesma empresa e a desculpa palaciana não muda.

Comissão Processante à vista 2

Em depoimento à Câmara Municipal, Mataveli disse que sua casa foi invadida por bandidos em dezembro de 2011 - e que os criminosos teriam levados as notas fiscais dos produtos vendidos para a Prefeitura de Taubaté. Como nada acontece por acaso em política, Tia Anastácia custou a acreditar na versão do moço. Questionado quais seriam os outros clientes de sua empresa, Mataveli relacionou apenas prefeituras da região.

Comissão Processante à vista 3

Se o Palácio Bom Conselho não enviar os contratos e as notas fiscais antes do término do prazo, a vereadora Graça (PSB) pretende ingressar com uma denúncia de infração político-administrativa contra o alcaide. Essa ação pode resultar em uma Comissão Processante. Mas para aprovar a proposta são necessários 10 votos.

E VOCÊ? VAI VOTAR NO CANDIDATO CORRUPTO OU NO QUE AINDA NÃO É?



ções do Pronto Socorro Infantil oferecem riscos para a saúde das crianças. Curiosamente, no mesmo dia que CONTATO circulou, o jornal Diário(Oficial) de Taubaté estampou a seguinte manchete "Peixoto defende a permanência do Pronto Socorro Infantil no Hospital Universitário". Então tá, né. O pior é que os vereadores nem federam para a notícia.

Taubaté de Peixoto 2

A notícia de que o Palácio Bom Conselho pediu para o asilo Casa São Francisco de Idoso emprestar a sua ambulância para o poder público atender a população mexeu com os nervos de Tia Anastácia: "Além de não ajudar, esses tristes personagens atrapalham!", desabafou.

Taubaté de Peixoto 3

Cinco das nove ambulâncias da terra de Lobato estão impossibilitadas de circular devido a problemas mecânicos. Consultado pelo jornal Bom Dia, o secretário de Saúde, Pedro Henrique Silveira, declarou: "Não sei dizer há quanto tempo isso está ocorrendo". Tia Anastácia cofia suas madeixas e dispara: "Vindo de quem veio, a declaração não me surpreende".

Taubaté de Peixoto 4

O Palácio Bom Conselho empenhou outro pagamento indevido de mais de R\$ 400 mil em favor da Home Care, sem qualquer contrato vigente. Outros pagamentos indevidos foram responsáveis pelo repasse de R\$1,2 milhão. "Nem a temporada que passou em cana mudou o *modus operandi* de Peixoto", pensa em voz alta Tia Anastácia.

30 anos

Os tucanos preparam uma festa para brindar os 30 anos de vida pública do ex-prefeito José Bernardo Ortiz (PSDB), hoje na presidência da bilionária FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação). O evento será realizado na Associação dos Empregados do Comércio de Taubaté, no dia 14 de abril, às 9h. **IC**

Cultura

Será no dia 10 de abril, às 19h30, na Câmara Municipal, a segunda audiência pública para discutir a criação do Conselho Municipal de Cultura.

Monteescuro

Por falar em cultura, Monteclaro César, secretário de Turismo e Cultura, esteve na Câmara Municipal e ouviu uma saraivada de questionamentos - principalmente dos vereadores Digão (PSDB) e Ary Kara Filho (PMDB) - sobre os gastos no evento de comemoração do aniversário da cidade. Chamou a atenção dos parlamentares as despesas de R\$ 99 mil com o show do cantor Jorge Aragão e R\$ 27 mil para contratar o grupo Matuto Moderno.

Monteescuro 2

O custo para a apresentação do Matuto Moderno é de, no máximo, R\$ 7 mil, com tudo incluso, cachê, hospedagem, impostos. *No comments!!!*

Taubaté de Peixoto

A edição 541 do CONTATO veiculou a preocupante notícia de que as atuais condi-

Eleições 2012 Ficha Limpa em debate

Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Taubaté promove evento sobre a Lei Ficha Limpa com palestra do desembargador do Tribunal de Justiça/SP, Jeferson Moreira de Carvalho

Basta o político ter causado prejuízo à administração pública, mesmo que não tenha se locupletado para ele ser enquadrado na Lei da Ficha Limpa. Este é o entendimento do desembargador Jeferson Moreira de Carvalho, externado durante a entrevista realizada na quinta-feira, dia 29, na sede da OAB de Taubaté.

Segundo Aluísio de Fátima Nobre de Jesus, presidente da OAB, a entidade trabalha para "a conscientização do voto, para que esse voto não seja um objeto de troca, seja para construir os destinos da nação. E essa nação começa pelo município, é aqui onde o cidadão se localiza". Confira os melhores momentos da entrevista com o desembargador do TJSP.

Jornal CONTATO: Quais as garantias de que a Lei da Ficha Limpa seja válida para as eleições deste ano?

Desembargador Jeferson de Carvalho: O Supremo Tribunal Federal decidiu que a Lei Ficha Limpa será aplicada nas eleições de 2012, então essa é a garantia.

JC: Quais são os casos mais emblemáticos para se aplicar a Lei da Ficha Limpa?



Palestra sobre a Lei Ficha Limpa lotou o auditório da OAB Taubaté

DJC: São vários. O mais emblemático é a improbidade administrativa, ou seja, aquele em que o administrador público [no exercício de sua função] pratica, por exemplo, atos de enriquecimento ilícito, atos que a licitação é dirigida, então esses são os casos mais emblemáticos que aparecem.

JC: Mas se não houver enriquecimento ilícito, ele pode ser enquadrado pela Lei da Ficha Limpa?

DJC: Eu entendo que sim. Se houver prejuízo à administração pública, mesmo que não haja enriquecimento ilícito, ele pode ser enquadrado pela Lei da Ficha Limpa.

JC: Existe outro projeto de Lei Ficha Limpa que impede a nomeação de pessoas condenadas em cargos comissionados. Qual sua opinião sobre isso?

DJC: A Lei é realmente boa e poderá ser estendida a outros cargos. A própria Assembleia Legislativa de São Paulo alterou

a constituição Paulista, há duas semanas, para incluir na administração pública de São Paulo os requisitos [necessários] para [alguém] assumir cargos [públicos]. Isso é muito bom. Com o tempo, os municípios e toda administração pública vão ter uma lei semelhante à Ficha Limpa para que o poder seja [exercido] com honestidade, probidade.


JC: Então a Lei servirá para o Brasil inteiro, para todos estados e municípios?

DJC: Acredito sim. Sua pergunta é muito boa porque é isso que vai acontecer. Não vai acontecer em um, dois anos, ela vai acontecer no decorrer do tempo. Os municípios e os estados vão fazer uma adaptação para que esta lei seja aplicada. Este é o futuro que a gente vai ter.

JC: A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou uma cartilha para incentivar a comunidade a participar do processo eleitoral e político. Qual a sua avaliação sobre essa iniciativa?

DJC: É positiva porque nós, brasileiros, temos o mau costume de não cobrar, não fiscalizar. Então, essa atitude da CNBB é muito boa. E o projeto de Lei Ficha Limpa já é um projeto popular. [Isso] mostra que nós, brasileiros, estamos tendo maturidade, estamos começando a aprender. Isso é a vida política: cobrar do político, participar, cobrar projetos. Isso já está acontecendo no Brasil.

JC: A cartilha orientará os votos dos fiéis, mas não apontará candidatos específicos. Isto é possível, mesmo em um cenário de polarização entre dois candidatos?

DJC: É possível, porque na verdade são ideias. Então, mesmo que haja dois candidatos no segundo turno, as ideias estão no ar, cada caso é um caso. Cabe ao eleitor fazer a sua identificação e escolher o melhor candidato. 

Opinião diversa

Nem todos os presentes à palestra na OAB/Taubaté concordam com a Lei Ficha Limpa. Estudante de Direito da UNITAU, Marcelo Moura da Silva, é um deles. Ele frisou que injustiças e perseguições podem acontecer uma vez que a Ficha Limpa impede a candidatura de políticos condenados em órgãos colegiados, mas com direito a recursos.


"Não sou contrário à lei, mas é preciso analisar seus efeitos no futuro, quando as primeiras injustiças começarem a aparecer. Se, por exemplo, um candidato sofrer uma perseguição política e for condenado por um órgão colegiado. Sem o trânsito em julgado da decisão, [ele] perde a possibilidade de disputar as eleições. [Porém,]

se no futuro ele for declarado inocente, terá um grande prejuízo para a sua vida. Começamos então a refletir os efeitos negativos que isso pode gerar. De qualquer forma, pensando na coletividade, espera-se um grande avanço para a sociedade.

Quando digo que a lei ajuda, mas não resolve, devemos imaginar uma situação hipotética como a de um político eleito que comete um crime logo no dia de sua posse. É provável que o seu processo demore muito tempo para ser julgado e ele consiga terminar o seu mandato sem qualquer prejuízo. Assim, poucas comemorações nos ajudarão a suportar as "dores" quando tudo isso começar a acontecer, pois grande parte dos problemas não será resolvida por esta lei".

Marcelo Silva também comentou sobre

o processo legislativo da Lei Ficha Limpa. Para o aluno, erros grosseiros de tramitação - como o fato de o Senado ter feito modificações nos tempos verbais do projeto de lei sem remeter o projeto à nova apreciação da Câmara dos Deputados - podem tornar sem efeitos a lei.

"Que estranho nossos políticos esquecerem algo tão básico. Enfim, todo mundo erra. Mas se os Senadores fossem alunos da UNITAU lembrariam logo das aulas de Direito Constitucional e não cometeriam este equívoco - esquecer de observar um mandamento magno- a fim de evitar a declaração de inconstitucionalidade formal pelo Poder Judiciário que, consequentemente, tornaria a lei sem efeitos". 



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (DEM)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)

Carro da Câmara Municipal pernoita na casa de assessor

Ex-assessor denuncia privilégios no Legislativo; fato levanta a discussão sobre os limites para o uso do carro oficial; para o presidente da Câmara Municipal e diretor-geral, não há qualquer restrição de que o carro oficial possa pernoitar na casa de vereadores e assessores

Aparecido Livino Bento, 41 anos, trabalhou como assessor no gabinete do vereador Luizinho da Farmácia (PR) de janeiro de 2008 a janeiro de 2012. O ex-assessor contou que, por inúmeras vezes, deixou de atender solicitação de munícipes porque não havia carro oficial disponível. Isto porque um dos carros do gabinete do vereador fica à disposição do diretor-geral do Legislativo, Otto Rodrigues de Albuquerque Júnior. Além do veículo, um dos seis assessores do gabinete, Salvador Augusto de Jesus, também fica à disposição do diretor-geral, como motorista.

De posse das informações, CONTATO foi checar a veracidade dos fatos. Na manhã de segunda-feira, 02, por volta das 6h15, a reportagem flagrou o veículo DBS 9973 na garagem da casa de Jesus. Em seguida, CONTATO deslocou-se até o edifício onde mora o diretor-geral e esperou. O carro oficial dirigido por Jesus chegou à casa de Albuquerque Neto às 7h15. Sem pestanejar, o porteiro do edifício abriu o portão da garagem e o veículo entrou. Minutos depois, saiu em direção à Câmara Municipal.

“Estou denunciando porque acho uma sacanagem o que eles fazem com o Salvador. Ele não tem vida. Precisa ficar 24 horas à disposição do Otto. Por isso o carro dorme na casa dele. Na hora que o Otto liga, ele [Jesus] precisa ir lá buscar”, declarou Bento.

No Legislativo, existe o cargo de motorista administrativo. São motoristas que ficam à disposição dos funcionários para os serviços do dia-a-dia, sem qualquer vínculo com os gabinetes dos vereadores. Para Bento, o diretor-geral não usa esse tipo de motorista porque o serviço não estaria disponível a qualquer tempo.

Versão do diretor-geral

Albuquerque Neto defende-



Dois momentos do dia 2 de abril. À esquerda, às 6h15, CONTATO flagra carro oficial placa DBS 9973 na garagem da casa do assessor Salvador Augusto de Jesus. À direita, às 7h15, o momento quando o veículo sai de dentro do edifício onde mora o diretor-geral, Otto Rodrigues de Albuquerque Júnior. Fotos Marcos Limão

se, dizendo que apenas pega uma “carona” com o assessor. “Ele não fica a minha disposição. Ele vem do [bairro] Barreiro, passa na minha casa e me dá uma carona, de manhã, na hora do almoço e a tarde, para não tirar o motorista [do Legislativo]. Ele passa, me deixa aqui e vai embora. Tudo com autorização do [vereador] Luizinho”, afirmou.

Sobre o fato de um assessor dormir com o carro oficial em sua casa, o diretor-geral disse que “se o carro está bem guardado, não vejo muito problema. Se vai usar no dia seguinte cedo e não deixa o carro na rua não vejo problema. Eu tenho certeza que o Salvador não faz isso [deixar o carro para fora]”.

O diretor-geral também negou que use o carro e o assessor do gabinete como motorista para fins particulares, como ir ao supermercado. “Não seria tão infantil de me expor nessa situação”.

Gabinete

Ivete Monteiro de Albuquerque é esposa do diretor-geral e chefe de gabinete do vereador Luizinho da Farmácia (PR). Ela disse que o ex-assessor que de-



nunciou esse fato era desobediente e não cumpria horários de serviços. O casal acusa Bento de querer usar a estrutura do gabinete para fazer campanha para si mesmo, já que seria candidato a vereador em 2012.

Presidência

Presidente da Câmara, Luizinho da Farmácia (PR) declarou que “a Câmara deveria me agradecer. O Otto tem direito a motorista e usa um assessor meu, deixando [mais um] motorista [administrativo] à disposição [dos funcionários]. Sobre o fato de car-

ro oficial dormir na casa de seu assessor, Luizinho afirmou que “não tem nenhuma proibição. Não tem essa normativa na Casa, mas podemos rever isso”.

Carros novos

A frota oficial da Casa de Leis é composta por 33 carros. Esse será feita a renovação da frota com 17 veículos zero quilômetro, modelo Fiesta, ano 2012. Os novos carros já estão na garagem do Legislativo, aguardando a finalização dos documentos para entrar em uso. A princípio, será destinado

um carro para casa gabinete e três para o setor administrativo.

MP e Justiça

O Ministério Público de Taubaté ingressou com uma ação judicial, ainda não julgada pela Vara da Fazenda Pública, na qual se discute a autorização para que terceiros dirijam veículos da Câmara. A promotora sustenta que somente motoristas poderiam fazer isso. Um dos argumentos utilizados são os possíveis danos materiais decorrentes da prática, já que o assessor comissionado teria menos cuidado com o veículo que um motorista concursado.

Vários vereadores da atual Legislatura foram condenados pela Justiça por uso irregular do carro oficial. Um deles, Rodson Lima (PP), teve os direitos políticos suspensos e perda do mandato em sentença transitada em julgado.

Na sessão ordinária do dia 5, o presidente da Câmara Municipal declarou vago o cargo de Lima. O suplente João Virgílio Verjola (PP) deve tomar posse na próxima semana.

Para o MP, o Direito Administrativo autoriza o administrador fazer aquilo que é expresso em lei. E, até onde a vista alcança, a legislação veda o pernoite de carro oficial em casa de assessores. **IC**



Passear no fim de semana pode?

Na noite de sábado, 31, cidadãos mais atentos notaram a presença de um carro oficial da Câmara Municipal parado em um posto de gasolina, por volta das 23h50, na Avenida Desembargador Paulo de Oliveira Costa, e registrou fotograficamente a cena. CONTATO procurou explicações e, segundo a assessoria de imprensa do Legislativo, o carro estava no posto para ser lavado. Ele teria sido deixado no dia anterior (sexta-feira, 30) e seria buscado na segunda-feira, 2. Entendeu? **IC**

Foto Alex André



Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

- Chico Saad (PMDB)
- Henrique Nunes (PV)
- Ary Kara Filho (PMDB)
- Rodson Lima (PP)
- Luizinho da Farmácia (PR)
- Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Precariedade na comunidade Vila Velha II

O bairro está completamente esquecido pelo poder público. Apesar de pagarem seus impostos em dia, o ineficiente Palácio Bom Conselho não consegue oferecer sequer os serviços públicos essenciais

Abandono e descaso são duas situações que fazem parte da história dos moradores do bairro Vila Velha II. O cotidiano dos 400 munícipes que ali residem é marcado por mau cheiro, buracos perigosos, matagal, insetos, doenças e esgoto a céu aberto. No esquecido bairro situado à divisa de Taubaté com Caçapava, não há coleta de lixo, limpeza das vias públicas, saneamento básico, transporte público e o posto básico de saúde que, pasmem, funciona apenas 3 horas **por semana**.

Mesmo com o pagamento do IPTU e outros impostos, os moradores sofrem com a falta de itens básicos à dignidade humana. Antigamente, os dejetos eram depositados em fossas sépticas das próprias casas. Mas, com o passar dos anos, extrapolou-se a capacidade de



Lixo é apenas um dos problemas no bairro Vila Velha II

absorção das fossas. Hoje, os dejetos são lançados em vias públicas, um verdadeiro esgoto a céu aberto com possíveis focos de doenças contagiosas, como dengue, toxoplasmose, peste bubônica, teníase, leptospirose, dentre outras.

A unidade básica de saúde (PAMO - Posto de Atendimento Médico Odontológico) funciona apenas 1 vez por semana, das 14h às 17h, com a presença de um clínico geral ou um dentista. Essa precariedade, segundo os moradores, inviabiliza o atendimento de diversos munícipes que precisam de tratamentos específicos. Para obter um tratamento digno, os cidadãos precisam se locomover até o centro de Taubaté, o que chama atenção a outro problema: o transporte público. Não existem linhas de ônibus para o bairro. Muitas

vezes os moradores precisam caminhar até Caçapava em busca de um ônibus, ou se arriscar a pedir carona na Rodovia Presidente Dutra.

O abaixo-assinado realizado pelos moradores parece não ter sensibilizado a Prefeitura Municipal de Taubaté e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP). Para tentar reverter essa situação de abandono, a Defensoria Pública ingressou com uma Ação Civil Pública para obrigar o poder público a implementar serviços de coleta de lixo, tratamento de esgoto, transporte coletivo e o atendimento de saúde.

Infelizmente as demandas legítimas da população e garantidas por leis só são conseguidas, quando o são, mediante pressão e ação judicial. Oremos!!!

Reportagem

Protesto estudantil Segurança já!

Cara pintada e cartaz nas mãos foram as armas utilizadas por cerca de 250 estudantes da escola Centro Paula Souza no protesto que realizaram pelas ruas da terra de Lobato, na manhã desta terça-feira, dia 3, para pedir mais segurança nas mediações da escola



Estudantes de Taubaté protestam por mais segurança. Aluna Júlia Andrade exhibe cartaz com os anseios de pais, alunos e professores da escola

Estudantes da escola Centro Paula Souza de Taubaté reuniram-se numa caminhada cívica até a Prefeitura Municipal de Taubaté para pedir mais segurança. Cobraram providências do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) em relação aos frequentes assaltos nas imediações da escola, localizada no bairro Jardim Ana Rosa. Segurança pública é responsabilidade dos poderes estadual e federal. Mas o número de ocorrências pode reduzir sensivelmente se a administração municipal mantiver as ruas iluminadas e os terrenos limpos, usados como esconderijos quando cheios de mato e sujeira.

A escola possui 1.400 alunos matriculados entre ensino médio e técnico. O Professor Ronaldo Santos, um dos organizadores do protesto, con-

firma que "alguns alunos já foram assaltados mais de uma vez na porta da escola, nas mediações e o último caso, uma aluna, além de assaltada, foi agredida, ficando com vários ferimentos, inclusive no rosto. Já levaram bicicleta, moto, celulares, mochilas com livros, cadernos". De acordo com o educador, a situação se agravou desde fevereiro.

Com apenas 17 anos, P. A. foi vítima de três assaltos em uma única semana. Os estudantes almejam atitudes duradouras do poder público e mudanças definitivas para toda a cidade. O prefeito Roberto Peixoto (PMDB) recebeu uma comissão de estudante e garantiu que o município vai adotar medidas em busca de melhorias. Comprometeu-se a manter árvores, matos e terrenos poda-

dos e limpos, fazer melhorias na iluminação das ruas, isolar a escola com muros ou cercas e intensificar a ronda escolar municipal naquela região.

O próximo passo será agendar uma reunião com a Polícia Militar para discutir medidas a serem tomadas. De acordo com dados da PM, foram registradas 6 ocorrências nas proximidades da escola, sendo apenas 2 de roubos. A corporação promete intensificar o policiamento na região.

Já no outro extremo da cidade, os estudantes do Colégio Objetivo Júnior também sofrem com a mesma situação: os frequentes assaltos. A escola fica na Avenida John Kennedy, próximo ao estádio do Joazeiro, onde recentemente um adolescente foi executado com 13 tiros.

Fim do asilo Casas Pias

Blitz da Polícia Civil e da Vigilância Sanitária encontrou medicamentos com prazos vencidos e alimentos estragados no asilo Casas Pias e antecipa o fim das atividades da entidade centenária

O centenário asilo Casas Pais encerrou oficialmente suas atividades no dia 3 de abril. CONTATO registrou com exclusividade os últimos momentos do asilo e a remoção de 23 idosos para outros lugares, como a Casa São Francisco do Idoso de Taubaté, que recebeu 17 deles.

O semblante dos funcionários denunciava a tristeza latente por aquela situação. Algumas pessoas não conseguiram segurar o choro. "Não era para ser assim", relatou uma funcionária, visivelmente abalada. Ela referia-se à antecipação do fim da Casas Pias, ocasionada por uma blitz deflagrada pela Polícia Civil e pela Vigilância Sanitária no dia 30 de março, após denúncia anônima de que o local estaria servindo medicamentos com prazos vencidos e comida estragada para os assistidos.

Responsáveis pelo gerenciamento do asilo, os vicentinos decidiram encerrar as atividades oficialmente no dia 1º de fevereiro de 2012, durante uma reunião do Conselho Central de Taubaté. A data limite para finalizar o processo era 20 de abril, o que evidentemente acabou não acontecendo.

Na blitz, a polícia realmente encontrou medicamentos inadequados e comida estragada no asilo. Porém, segundo o presidente interino da Casas Pias, João Henrique Ramos, os produtos eram provenientes de doações e estavam separados para o descarte,



Imagens do momento da remoção dos móveis da Casas Pias e a transferência dos idosos para outros asilos

que só não teria sido feito antes porque o asilo está sem diretoria e sem funcionários nos setores administrativos. "Eu não tinha funcionários para providenciar o descarte. Horas antes de a polícia chegar, uma pessoa veio até aqui porque ficou sabendo que a gente estava doando alimentos. Ela queria para consumo próprio e a gente não deu. Estávamos procurando uma fazenda para doar os alimentos para porcos", argumentou Ramos.

Desde 2009, CONTATO tem publicado reportagens sobre o desmonte no patrimônio da Sociedade São Vicente de Paulo patrocinado por estranhas negociatas. Imóveis em Taubaté, Redenção da Serra e São Luís do Paraitinga foram negociados. O Ministério Público chegou até a denunciar formalmente por estelionato o vicentino que esteve à frente das negociações.

Um desses patrimônios desfeitos foi justamente o ter-

reno da Avenida 4 de Março, que foi doado aos vicentinos pela família Guisard sob a condição de ser usado exclusivamente para o atendimento de idosos. Mas nada disso parece ter sido levado em consideração ao prmutar o terreno com a construtora ErgPlan, que ergue um espigão no local. Em troca, a empresa doou outro terreno no bairro Parque Paduan e prometeu executar benfeitorias no local. Contudo, uma terceira pessoa

reivindica a posse do terreno no Parque Paduan. Por tudo isso, a Casas Pias degingolou. Afundou-se em dívidas e chegou a ser interditada pela Vigilância Sanitária. Mesmo com as inúmeras reportagens de CONTATO, publicadas desde 2009, Câmara e Prefeitura permaneceram inertes. A classe política nada fez para proteger

os idosos e o patrimônio histórico de Taubaté. Será que o lobby do mercado imobiliário é tão forte assim?

Chega a ser uma afronta a construção de um prédio dentro do terreno da Casas Pias. A obra segue a todo vapor e faz divisa com o local usado como refeitório do asilo. Os advogados dos vicentinos ainda tentam descobrir como a construtora conseguiu uma matrícula em um Cartório de Imóveis para ficar com 30% do terreno. "Não ficou claro pra gente como ErgPlan conseguiu a matrícula", confirmou Ramos. Trata-se de uma disputa judicial que está longe de terminar. CONTATO não conseguiu localizar o proprietário da ErgPlan para ele comentar o assunto.

Os vicentinos prometem lutar para ficar com pelo menos os outros 70% do terreno. A partir de agora, eles pretendem manter o uso do espaço desativado com a realização de missas (às 16 horas de toda quinta-feira e sábado) e encontros dos grupos de oração da Renovação Carismática da Igreja Católica. Futuramente, a Casas Pias poderá reiniciar as suas atividades com um Centro de Convivência, no qual o idoso frequenta, faz atividades e se relaciona, e não mais ali reside como no asilo.

Solidariedade

O asilo Casa São Francisco do Idoso de Taubaté recebeu 17 idosos da Casas Pias e agora, mais do que nunca, precisa de ajuda e colaborações como doação de roupas, comidas, materiais de limpeza, medicamentos ou por meio de depósitos em conta bancária.

Itaú
Agência 8149
C/C: 19323-0

Banco do Brasil
Agência: 0076-0
C/C: 9963-5

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Encontros

da Redação

O melhor boteco da terra de Lobato

A democracia tem endereço em Taubaté: o Barril do Zé Bigode. Alí é a tristeza não entra e os chatos abandonam suas chatices do lado de fora. Não confundi-los com os fumantes obrigados a disputar a calçada com os chatos de galocha.

Pouca gente sabe que o Zé Bigode se chama José Carlos Almeida Santos. Mas todos sabem que ele recebeu da Câmara Municipal, em 2009, o título de

cidadão taubateano proposto pelo vereador Jeferson Campos (PV), que ele exhibe orgulhosamente na parede do seu boteco, o melhor da cidade, localizado na rua Padre Custódio Bernardo da Silva, paralela à avenida Assis Chateaubriand.

Pela mesma razão, todos sabem de sua paixão por pescaria. As paredes daquele santuário da boemia estão cobertas de fotos sobre suas aventuras no Pantanal mato-

grossense para onde ele vai religiosamente pelo menos duas vezes por ano. Por isso mesmo, o prato eleito como o melhor por essa coluna é a traíra grelhada. Na sua ausência, a truta, a tilápia ou o tucanáre dão conta do recado. E como tira-gosto, a rã e o torresmo não têm concorrentes. Na quarta-feira, 4, nossa reportagem flagrou alguns momentos antes do jogo Santos 1 X 1 Internacional pela Libertadores.



Esse é cantinho da gargarejos que abriga personalidades e amigos da casa



Zé Bigode exhibe uma bandeja de torresmo recém-fritos



Vereador Carlos Peixotos habituê nas happy hours, afinal, ninguém é de ferro



Baiano, que um dia se chamou Gilberto Ribeiro da Silva, e o advogado Pinotti, diante de prato de tilápia



Carioca, ao lado de um amigo, exhibe um prato de torresmos



Taubaté Country Club
Programação Social



PÁSCOA
NOTCC
das 11 as 15h

Domingo
8 de Abril

Coelho da Páscoa

Oficina de Maquiagem Artística

Oficina de Cestinha de Páscoa

Monitoria na Brinquedoteca

* Evento Exclusivo para Associados

Feitos para Dançar -31/03



Leila, Henrique e Pedro



Aurea e Mauro



Rafael e namorada



Valério e Maria da Graça



Domingos Flores e Aparecida Neusa

Uma noite em Vêneto

Os confrades da Univinho viveram uma noite especial na quinta-feira, 1º de abril (mas não foi um primeiro de abril) na agradável e aconchegante Villa Mezzo. Naquela noite, especialistas da vinícola Cesari propiciaram uma viagem à Itália. Fundada em 1936, a vinícola fica na província de Verona, no norte daquele país, considerada um dos principais produtores da Itália. Seu portfólio é de altíssima qualidade como o emblemático Amarone Bosan com mais de 90 pontos em diversas degustações realizadas ao redor do mundo. André, *sommelier*, professor universitário e pós

graduado, e sua assistente Sara propiciaram uma inesquecível experiência para quem cultua o gosto pelo vinho.

A Cesari selecionou quatro de seus produtos para a degustação. Começou com um vinho branco Lugana Cento Filari DOC, antes de introduzir os tintos Valpolicella Clássico DOC, o Jêma Corvina Veronese IGT (Indicação Geográfica Típica) e o Ripasso Bosan DOC. Infelizmente, por problemas técnicos, não foi possível conhecer o Amarone Della Valpolicella Clássico DOC.

Diante do sucesso do evento, os confrades encerraram a noite com um sabor de quero mais na boca. **IC**



O casal Jenice e Dirceu Migoto não perderam uma vírgula da palestra



Carlos SOGAL Galvão com sua musa Martene, atentos ao clique



A dupla dinâmica Sara e André, da Cesari, brilhou na seleção e apresentação dos vinho



Renato e Nádia, filho e nora de Antônio Augusto



Luiz TIQ Cláudio fez questão de ser registrado com as representantes da Cesari



O sempre jovem Arimathéa com o casal 20 Alexandre e Geninha Danelli



Prata, no centro, ao lado da filha Mariah e do maridão José Antônio



Mayer, Hailton e sua esposa Ana Lúcia



Fernando, ex-SENAI, Takao degusta um Jêma Corvina Veronese IGT (Indicação Geográfica Típica)



Antônio TIQ Augusto discute a carta de vinho com André Saiki sob o olhar atento de Eduardo Mello e Christian Taube



Carlos Santis e sua esposa Yanes com Josy e José Antônio de pé



Américo Brites, presidente da Univinho, Antônio Augusto e Lourival

Mistérios sobre a morte do desembargador Viana Santos

A revista *Veja*, na edição 2262, de 28 de março, traz reportagem sobre o desembargador Antônio Carlos Viana Santos, ex-presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, encontrado morto há um ano em seu apartamento em São Paulo no dia 26 de janeiro de 2011



Viana, então presidente do TJ, fez palestra na semana jurídica da UnitaU em agosto de 2010

A matéria revela uma das linhas de investigação do Ministério Público: Viana pode ter bebido até desmaiar e em seguida sua esposa, Maria Luiza Pereira, pode ter injetado álcool em seu corpo, a ponto de os órgãos vitais não supor-

tarem a quantidade.

Para efeito de comparação, no caso da morte da cantora Amy Winehouse por overdose, a polícia encontrou 4 gramas de álcool por litro de sangue no seu corpo. No corpo do desembargador, exames apontaram a existência de 10 gramas de álcool por litro de sangue.

Viana Santos era professor de Faculdade de Ciências Jurídicas na UNITAU quando conheceu Maria Luiza, sua aluna, 30 anos mais nova, em 2000. Segundo a reportagem, eles engataram um romance e, em meados de 2009, Viana separou-se da esposa para casar com a amante. A vida do casal, antes perfeita, acabou sendo tomada por brigas e até agressões físicas. Ele, que sofria de problemas de saúde e alcoolismo, chegou a ser visto diversas vezes bebendo vodka no horário de expediente. Entre as brigas, Maria Luiza ameaçou pedir separação e Viana Santos lhe presenteou com um Porche Cayenne novo. Para bancar essa vida de luxos, o desembargador

afundou-se em empréstimos.

Em dezembro de 2010, o Conselho Nacional de Justiça recebeu denúncia anônima contra ele e Maria Luiza. Um mês depois, assessores leram a acusação para Viana Santos, quando ele estava internado do Hospital do Coração. O texto referia-se a sua vida conjugal: "Metade do que está aí é verdade. Sei que ela me trai, mas não consigo viver sem ela", teria respondido. Quando teve alta, recebeu recomendação médica para evitar excessos.

Três dias depois, porém, Maria Luiza levou-o para almoçar. Comeram frutos do mar e beberam champanhe. Na volta para casa, Viana Santos estava entorpecido, segundo registrou a câmera do prédio. Foi encontrado morto, 9 horas depois. Maria Luiza chamou a polícia. Segundo as filhas do primeiro casamento, a mulher insistiu que Viana fosse enterrado no mesmo dia. As filhas negaram o pedido e a autópsia revelou 10 gramas de álcool por litro de sangue.



Uma das últimas fotos de Viana Santos com a esposa Maria Luiza



Enquanto escultura se deteriora por falta de conservação, Peixoto anuncia homenagens a Mazzaropi que não passam de pirotecnia

Incoerentes ou...

Enquanto a Prefeitura de Taubaté lança evento oficial para comemorar o centenário de Amácio Mazzaropi, com direito a estátua na Praça Santa Terezinha e inauguração de uma casa de cultura de três andares na rua doutor Emílio Winther, a estátua esculpida em madeira do caipira Jeca Tatu está visivelmente deteriorada. Quem quiser conferir ao vivo a foto clicada por Marcos Limão na tarde de terça-feira, 3, basta dar uma chegada na praça da estação, em frente à Faculdade de Ciências Jurídicas da UNITAU.



Fanfarras do Estadão nas escadarias do antigo prédio, onde hoje funciona o departamento de Ciências Sociais e Letras da UnitaU

História de Taubaté

A Escola Estadual Monteiro Lobato, o Estadão, comemorou 80 anos e iniciou uma parceria com a UNITAU para a realização de um projeto para recuperar histórias da escola e a memória de uma dos colégios mais tradicionais da cidade.

Ex-alunos e ex-funcionários podem colaborar com relatos e imagens antigas. Os interessados podem entrar em contato com a Prof. Ms. Rachel Duarte Abdala,

uma das coordenadoras do projeto, pelo e-mail rachel.abdala@uol.com.br ou pelo telefone (12) 8176-4774. A foto abaixo é do arquivo do diretor de redação de CONTATO, um ex-aluno e ex-presidente do Grêmio Estudantil.

O trabalho tem como tema: "Estadão 80 anos: a história de Taubaté passa por aqui". Além da UNITAU, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) também abraçou a iniciativa.



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br

Urgências

*Graças dou ao vento
Que em seu vôo livre
Traz a mim tantos
Aromas, do amor traz
Toda memória, tanta,
A me causar abrasados
Sintomas, a me deixar
Nua dos mandamentos
Fazendo de meu avesso*

Pele e adereço...

Ai, como é bom

Saber de ti,

Saber que o desejo

É ali, e mesmo que

Distante, a tudo mais

Resiste!

Ó vento, não te esqueças

Leva para longe

O batuque acelerado

Deste coração apaixonado

E diga ao dono

De meus encantos

Que este amor existe,

É caso sério,

É dor escondida

É gozo, alegria;

É a vida desperta,

É a pressa em nós

Sempre consentida!



**A CONDIÇÃO DE PROFESSOR...
miséria pouca é bobagem**

Apesar da boa nova a respeito do piso salarial menos indigno proposto pelo Ministério da Educação, Mestre JC Sebe lamenta a atitude de governadores e prefeitos contra essa iniciativa; se vencedores, poderão condenar a mais um longo período de atraso

Não tenho dúvidas da reputação romântica que se faz dos docentes. Entre encantamentos profissionais idílicos, a condição de professor é das mais badaladas, alardeada como redentora do mundo e promessa de dias melhores para todos. Há, por certo, algo de poético nessas referências e à inspiração da santidade de Jesus muitos são exaltados como “mestres”.

É até cansativo ouvir que o futuro das nações depende dos professores e que pela educação seremos salvos. Não se duvida disso, aliás, e pelo contrário assevera-se que uma das alternativas mais expressivas para o desenvolvimento é sim pelo ensino, mas ensino de boa qualidade e com condições de continuidade. Afora os elogios e afagos verbosos compete mergulhar com seriedade nos fatos.

Começemos pelo reconhecimento de culturas e países que fizeram do projeto educacional mais do que um amontoado de palavras elogiosas na base do “ao mestre com carinho”. Estados potentes como a China e a Coreia do Sul, por se colocarem nos rankings das melhores situações escolares, destacam-se como potências exemplares. O Japão é modelo expressivo e, não menos evidente, o caso da Alemanha. Estados como Finlândia, Dinamarca, Suécia e Noruega, entre outros, têm sua estabilidade apoiada em sólida educação dos jovens e por isso apresentam os melhores índices de qualidade de vida do planeta.

Precisei desta introdução para argumentar em favor da condição de trabalho dos nossos professores, em particular de escolas públicas.

Sabe-se que temos uma das piores

distribuições de renda do mundo. Mesmo reconhecendo avanços nos últimos tempos, estamos longe da lógica que nos coloca como sexta maior economia do planeta. Entre 107 países, pelo índice Gini, promovido pelo Banco Mundial, ocupamos o vergonhoso nono lugar entre os piores. Sim, estamos de ponta cabeça em vista da riqueza do país. Isso equivale dizer que, na melhor das hipóteses, seguimos melhorando, mas muitíssimo de vagar. Por lógico o processo é histórico e tem raízes deitadas no amanhecer de nossa vida social. As arestas da roda histórica apontam para a falta de políticas públicas eficientes, a falência do modelo econômico que exclui grande parte da população, a atenção dada às instituições econômicas e não à população. Sobretudo temos o escandaloso problema dos salários dos docentes. Enfim, a ladainha é grande e repetitiva.

Em meio a uma avalanche de equívocos, eis que de repente o Ministério da Educação propõe novo piso salarial mínimo para os professores. O que poderia ser uma boa nova, tornou-se, ironicamente, situação política grave, ocupando páginas de jornal e alardeando argumentos ridículos por parte de políticos. A irrisória quantia de R\$ 1.451,00 definida foi o suficiente para que governadores e prefeitos se levantassem como guerreiros armados contra inimigos potentes. Desprezando o fato de que esta proposta já foi legitimada pelo Supremo Tribunal Federal, uma combinação de governadores, de onze estados, foi a Brasília reclamar dos “aumentos abusivos”. Sem considerar os gastos das próprias administrações, de viagens inúteis e das

representações que mantêm na capital federal, esses senhores apedrejam uma proposta mais que respeitável.

Contextualizemos o caso a fim de verificar a fundura do problema. Alguns governadores ganham cerca de R\$ 30 mil. Os salários da magistratura são altos e, não menores, são os dos representantes diplomáticos que além dos soldos recebem também ajuda de custo. Tudo sem dizer do escandaloso “auxílio paletó”, taxa extra paga para deputados. Nem vou entrar no debate do 15º salário de alguns políticos. Não sou, absolutamente, contra bons soldos. De forma alguma, mas quando apelo para a relação entre os que bem pagos e os mal pagos são arrepiado-me. Sabem quanto é o salário mínimo de um professor no estado do Rio Grande do Sul? Pois é: R\$ 791,00.

As palavras do atual Ministro da Educação, Aloísio Mercadante, são objetivas ao garantir que “a valorização do professor começa pelo piso salarial”. Mas antes de dar o segundo passo na suposta “valorização docente” cabe garantir a firmeza do primeiro degrau. É aí que entramos na história. Sim é preciso discutir desbragadamente esta condição. Vale, por exemplo, mostrar que entre os 65 países avaliados no ano passado, o Brasil ocupa o vexatório 53º posto. Sim, perdemos apenas para seis outros e estamos atrás, imaginem, de Trinidad e Tobago, Bulgária, México.

Que fazer? Coloquemos a questão ao público, discutamos em casa, nas escolas, com os professores, nas rodas e redes sociais, e, se for necessário, saiamos às ruas. Afinal, a vida não é uma grande escola?

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3942-2590
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Cajapuru: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

Aluguel de Carros

R\$ 39,90* + R\$ 0,46 por km rodado

Diárias a partir de

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.

Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

Localiza

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

por Daniel Aarão Reis
Professor de História da UFF
aaraoreis.daniel@gmail.com

A ditadura civil-militar no Brasil

Tornou-se um lugar comum chamar o regime político existente entre 1964 e 1979 de “ditadura militar”. Trata-se de um exercício de memória, que se mantém graças a diferentes interesses, a hábitos adquiridos e à preguiça intelectual. O problema é que esta memória não contribui para a compreensão da história recente do país e da ditadura em particular.

Os civis na gênese da ditadura

É inútil esconder a participação de amplos segmentos da população no golpe que instaurou a ditadura, em 1964. É como tapar o sol com a peneira.

As marchas da Família com Deus e pela Liberdade mobilizaram dezenas de milhões de pessoas, de todas as classes sociais, contra o Governo João Goulart. A primeira marcha realizou-se em São Paulo, em 19 de março de 1964, reunindo meio milhão de pessoas. Foi convocada em reação ao Comício pelas Reformas que teve lugar uma semana antes, no Rio de Janeiro, com 350 mil pessoas. Depois houve a Marcha da Vitória, para comemorar o triunfo do golpe, no Rio de Janeiro, em 2 de abril. Estiveram ali, no mínimo, a mesma quantidade de pessoas que em São Paulo. Sucederam-se marchas nas capitais dos Estados e em cidades médias e pequenas. Até setembro de 1964, marchou-se sem descanso. Mesmo descontada a tendência humana a aderir à Ordem, trata-se de um impressionante movimento de massas. Nas marchas desaguaram sentimentos disseminados, entre os quais, e principalmente, o medo, um grande medo.

De que as gentes que marcharam tinham medo?

Tinham medo das anunciadas reformas, que prometiam acabar com o latifúndio e os capitais estrangeiros, conceder voto aos analfabetos e aos soldados, proteger os assalariados e os inquilinos, mudar os padrões de ensino e aprendizado, expropriar o sistema bancário, estimular a cultura nacional. Se aplicadas, as reformas revolucionariam o país. Por isto entusiasmavam tanto. Mas também metiam medo. Iriam abalar tradições, questionar hierarquias de saber e de poder. E se o país mergulhasse no caos, na negação da religião? Viria o comunismo? O Brasil viraria uma



Magalhães Pinto, então governador de Minas Gerais, foi uma das principais lideranças civis no movimento que culminou com a derrubada de Jango em 1964

grande Cuba? O espectro do comunismo. Para muitos, a palavra era associada à miséria, à destruição da família e dos valores éticos.

É preciso recuperar a atmosfera da época, os tempos da *guerra fria*. De um lado, os EUA e o chamado mundo *livre, ocidental e cristão*. De outro, a União Soviética e o mundo socialista. Não havia espaço para meio-termos. A luta do Bem contra o Mal. Para muitos, Jango era o Mal, a ditadura, se fosse o caso, um Bem.

No Brasil, estiveram com as Marchas a maioria dos partidos, lideranças empresariais, políticas e religiosas, e entidades da sociedade civil, como a Ordem dos Advogados do Brasil/OAB e a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros/CNBB, as direitas. A favor das reformas, uma parte ponderável de sindicatos de trabalhadores urbanos e rurais, alguns partidos, *as esquerdas*. Difícil dizer quem tinha a maioria. Mas é impossível não ver as multidões – civis – que apoiaram a instauração da ditadura.

Os civis e a construção da ditadura

A frente que apoiou o golpe era heterogênea. Muitos que dela tomaram parte queriam apenas uma intervenção rápida, brutal, mas rápida. Lideranças civis como Carlos Lacerda, Magalhães Pinto, Adhemar de Barros, Ulysses Guimarães, Juscelino Kubitschek, entre tantos outros, aceitavam que os militares fizessem o trabalho sujo de prender e cassar. Logo depois se retomaria o jogo político, excluídas as forças de esquerda radicais.

mo tempo, *anos de ouro* para não poucos. O Brasil festejou então a conquista do tri-campeonato mundial, em 1970 e os 150 anos de Independência. Quem se importava que as comemorações fossem regidas pela ditadura? É elucidativa a trajetória da Aliança Renovadora Nacional – a ARENA, partido criado em 1965 para apoiar o regime. As lideranças civis aí presentes atestam a articulação dos civis no apoio à ditadura. Era “o maior partido do Ocidente”, um grande partido. Enquanto existiu, ganhou quase todas as eleições.

Também seria interessante pesquisar as grandes empresas estatais e privadas, os ministérios, as comissões e os conselhos de assessoramento, os cursos de pós-graduação, as universidades, as academias científicas e literárias, os meios de comunicação, a diplomacia, os tribunais. Estiveram ali, colaborando, eminentes personalidades, homens de Bem, alguns seriam mesmo tentados a dizer que estavam acima do Bem e do Mal.

Sem falar no mais triste: enquanto a tortura comia solta nas cadeias, como produto de uma política de Estado, o general Médici era ovacionado nos estádios.

O fim da ditadura

Na segunda metade dos anos 1970, cresceu o movimento pela restauração do regime democrático. Em 1979, os Atos Institucionais foram, afinal, revogados. Deu-se início a um processo de *transição democrática*, que durou até 1988, quando uma nova Constituição foi aprovada por representantes eleitos. Entre 1979 e 1988, ainda não havia uma democracia constituída, mas já não existia uma ditadura.

Entretanto, a obsessão em caracterizar a ditadura como *apenas* militar levou, e leva até hoje, a marcar o ano de 1985 como o do fim da ditadura, porque ali se encerrou o mandato do último general-presidente. A ironia é que ele foi sucedido por um político – José Sarney – que, desde o início apoiou o regime, tornando-se ao longo do tempo um de seus principais dirigentes... civis.

Estender a ditadura até 1985 não seria uma incongruência? O adjetivo “militar” o requer.

Ora, desde 1979, o *estado de exceção*, que existe enquanto os governantes podem editar ou

revogar as leis pelo exercício arbitrário de sua vontade, estava encerrado. E não foi preciso esperar 1985 para que não mais existissem presos políticos. Por outro lado, o Poder Judiciário recuperara a autonomia. Desde o início dos anos 1980, passou a haver pluralismo político-partidário e sindical. Liberdade de expressão e de imprensa. Grandes movimentos puderam ocorrer livremente, como a Campanha das Diretas-Já, mobilizando milhões de pessoas entre 1983-1984. Como sustentar que tudo isto acontecia no contexto de uma ditadura? Um equívoco?

A memória interessada e a história

Não, não se trata de esclarecer um equívoco. Mas de desvendar uma interessada memória e suas bases de sustentação.

São interessados na memória atual as lideranças e entidades civis que apoiaram a ditadura. Se ela foi “apenas” militar, todas elas passam para o campo das oposições. Desde sempre. Desaparecem os civis que se beneficiaram do regime ditatorial. Os que financiaram a máquina repressiva. Os que celebraram os atos de exceção. O mesmo se pode dizer dos segmentos sociais que, em algum momento, apoiaram a ditadura. E dos que defendem a ideia não demonstrada, mas assumida como verdade, que a maioria das pessoas sempre fora – e foi – contra a ditadura.

Por estas razões, é injusto dizer – outro lugar comum – que o povo não tem memória. Ao contrário, a história atual está saturada de memória. Seletiva e conveniente, como toda memória. No exercício desta, absolve-se a sociedade de qualquer tipo de participação neste triste – e sinistro – processo. Apagam-se as pontes existentes entre a ditadura e o passado próximo e distante, assim como os desdobramentos dela na atual democracia, emblematicamente traduzidos na decisão do Supremo Tribunal Federal, impedindo a revisão da Lei da Anistia. Varridos para debaixo do tapete os fundamentos sociais e históricos da construção da ditadura.

Enquanto tudo isto prevalecer, a História será uma simples refém da memória e serão escassas as possibilidades de compreensão das complexas relações entre sociedade e ditadura. **ic**



Como Murilo (39) pode ser pai de Cauã (32)?

A novela é boa, mas errou na mão na hora de dar um pulo no tempo



Fiquei sabendo que o Antônio Prata, meu amigo e exímio escritor da nossa geração, está na equipe de colaboradores da novela "Avenida Brasil". Isso significa a garantia de diálogos afiados até o último capítulo. Mas, apesar de estar gostando da novela, minha coluna perderia totalmente a graça se eu só falasse bem. Então vamos lá.

Depois da passagem do tempo na novela, que saltou uns 12 ou 13 anos, fiquei intrigado com a questão da idade dos protagonistas. Os mais velhos continuaram iguais. Até aí, ok. Ninguém fica velho em um pouco mais de uma década. Já no caso das crianças, achei o salto meio brusco. Dei um Google básico e descobri que Cauã Reymond tem, hoje, 32 anos

de idade. Já o Murilo Benício tem 39 registrados na carteira de identidade. Sendo assim, como pode um ser filho do outro? O pior é que o Cauã não tem mais cara de molequinho. Não dá para engolir que ele tem, na trama, vinte e poucos anos e seja uma promessa do futebol. Hoje em dia, o sujeito com 27 anos já é um veterano dos gramados.

Outra coisa. Pelas cenas, o garoto adotado depois do acidente pela ex-noiva de Tufão tinha a mesma idade de "Batata", versão garoto de Jorginho (Cauã). Mas aí, treze anos depois, o garoto aparece com vinte e poucos anos, bem mais jovem que o "filho" adotado pelo jogador.

Curtas da novela

- Jorginho descobre que Nina

é o amor de sua infância

- Nina suporta humilhações, conquista Carminha e vira a melhor amiga da ex-enteada

- Silas despreza Monalisa;

- Débora fica com ciúme do noivo;

- Nilo chantageia o filho, Max;

- Noêmia descobre caso de Cadinho e Alexia.

Trocadilhos da crise do DEM

- Eu não preciso de empres-

timo de bicheiro. Já o Stepan... Nercessian;

- Agora que deixou o partido, o nome do senador será reduzido a "óstenes"?

- "Nós demos clara oportunidade de ele se defender", Agripino Maia, com o perdão do trocadilho "Nós Demos...?????"

- Não tenho culpa no cartório. O Demós... tenes!!!!

- Verdade seja dita: o DEM pune mais rápido que o PT.

- Há males que vêm para o... DEM.

Frase da semana

"O fio da meada não perdeu você" - Quiroga

Egotrip

Ana Maria Braga vai lançar uma revista com o nome dela. E ainda contratou o Pedro Bial para entrevistá-la. Isso que eu chamo de egotrip...

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadilho do carilho

"Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973"



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaui e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

No futuro os botos serão apenas uma lenda?

No Rio de Janeiro, há uma população ameaçada de morte, mas não pela guerra do narcotráfico e sim por conta da poluição das águas da Guanabara: trata-se do segundo animal mais inteligente do planeta, que salva humanos que se afogam no mar

Delfins e toninhas

Primeiramente, explique-mos que estamos falando não de um animal, nem duas espécies, aliás, de duas famílias de espécies de mamíferos da ordem dos cetáceos, embora sejam muito parecidas entre si e popularmente confundidas. "Delfim" ou "golfinho" são sinônimos que denotam os membros da família dos delfínidos (*Delphinidae*), que abarca em torno de 40 espécies. A outra família, muito parecida, abarca apenas 6 espécies e tem

o nome latino de *Phocoenidae*, cujos indivíduos podem ser designados como "marsuínos", "botos" ou "toninhas". Ocorre que o uso popular é impreciso e o termo "boto" também tem designado alguns golfinhos, inclusive de água doce.

Os golfinhos são exímios nadadores, podem atingir uma velocidade de até 40 km/h, conseguem saltar até cinco metros acima da água e mergulham a grandes profundidades. A sua grande inteligência tem sido objeto de estudo dos cientistas: são animais com grande senso de humor e praticam atividades lúdicas. São sociáveis não somente entre si, mas com outros animais e até humanos.

Na antiguidade, Plutarco já tinha comentado o fato de que os golfinhos eram amigos dos humanos. Por exemplo, em 2007, um surfista na Califórnia, Todd Endris estava sendo ataca-

do por um tubarão branco e teria morrido, não fosse uma manada de golfinhos que o cercou do tubarão branco, permitindo que ele voltasse à praia. Há inúmeros relatos de outras pessoas que estavam afogando-se e foram trazidas à praia ou perto de embarcações por golfinhos. Ninguém sabe o porquê de esses mamíferos da água terem essa solidariedade para conosco.

O "Estado" da Guanabara


As águas da baía da Guanabara figuram entre os pontos em estado de maior degradação ecológica do litoral brasileiro, sendo difícil imaginar vida por lá. Entretanto, lá ainda reside uma população de botos-cinza (*Sotalia fluviatilis*), que se concentram na região do canal central e da Área de Preservação Ambiental de Guapimirim, ao norte da Baía de Guanabara, a parte menos poluída. O Projeto Maqua, do De-

partamento de Oceanografia da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) monitora desde 1992 esses amigos nossos. Os pesquisadores desse projeto fotografam duas vezes por semana as nadadeiras dorsais dos botos encontrados e comparam as imagens em laboratório. As nadadeiras servem como uma espécie de "impressão digital" dos botos.

Alerta

Apesar de sua grande resistência, recente relatório do Maqua indica que os botos-cinza podem em poucos anos desaparecer da Guanabara. De 1995 a 2009, os estudiosos conseguiram identificar 82 botos, sendo que dez deles com marcas naturais tem sido sempre observados desde 1999. Um deles inclusive, os pesquisadores viram nascer na Baía de Guanabara, alcançar a maturidade e reproduzir-se, vivendo lá até hoje. Porém, pelos

menos outros 30 botos já não são mais vistos. Calcula-se que cerca de quatro botos morram por ano nas águas sujas da grande Guanabara. A causa mais provável seria justamente a contaminação das águas: em corpos de botos foram encontrados altos níveis de contaminantes como ascarel (um óleo usado como isolante em geradores e capacitores) e DDT (um pesticida usado na agricultura). Os dois contaminantes, além de matar, causam problemas ao aparelho reprodutor.

Mais de 10 cidades em torno da Baía de Guanabara não tratam seu esgoto de modo ideal. O boto-cinza é a única espécie de golfinho que se alimenta e reproduz na Guanabara de forma fixa, enquanto outras apenas a visitam esporadicamente. Outras 2 ou 3 espécies de golfinhos e uma de baleia já foram identificadas no passado, mas já não são encontradas. 



Esporte

por Fabrício Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com

Na Boca do Gol

O jogo do ano! E não é exagero.

O ano de 2012 nem bem começou e, logo em seu quarto mês, o E.C. Taubaté entra em campo jogando o chamado "jogo do ano" no domingo diante do Barretos, em casa. Na louca matemática da bola, um resultado positivo pode não só salvar o Alviázul do rebaixamento, como também levá-lo ao quadrangular final do Paulista da Série A-3. O empate também salva o Burro da Central, quanto à derrota, vocês já sabem.

Embora pareça louca, a matemática é a mais simples tradução do que foi esse Campeonato Paulista da Série A-3, uma competição extremamente equilibrada, nivelada por baixo (bem diferente da temporada passada) onde o melhor time pode muito bem ser surpreendido na próxima fase pelo último classificado. Resultados que pintaram como absurdos (a

derrota do então invicto Guaçuano diante do então vice-lanterna, Osvaldo Cruz, ou até mesmo a derrota taubateana diante do lanterna Taboão da Serra) não foram tão absurdos assim e na roda viva da A-3, qualquer coisa que acontecer ao final dos 90 minutos não surpreenderá este colunista. Até mesmo a incrível sequência de resultados que pode classificar o time do técnico Edson Vieira.

Quando escrevo que o jogo deste domingo é o chamado "jogo do ano", lembro que, depois de tantas vergonhosas derrotas onde tudo parecia perdido, fugir do inferno do rebaixamento salvará não só essa temporada, mas principalmente o ano seguinte. Afinal, o torcedor taubateano experimentou muito recentemente o pesadelo que é disputar a última divisão do futebol paulista.

Fica se tiver vontade, futebol não se vive de favor.

A temporada 2012 também

serviu para que o então "novato" presidente Ary Kara pudesse ver os dois lados da moeda do mundo da bola. Depois de um campeonato muito bom no ano passado, quando o acesso escapou no saldo de gols, a competição deste ano ensinou como se erra muito no futebol. Desde as ameaças de deixar a presidência, os contos furados do acesso do Marco Polo (usou o Taubaté e outros times para pressionar aqueles que haviam subido na bola), passando pela tal empresa que está coadministrando o futebol (desde que chegou foram, só momentos ruins, isso é fato), da economia errada do início do ano, aos treinadores que não acertaram em nada (João Martins e Colombini) e principalmente por não ter acertado com atletas que na temporada passada foram bem com a camisa azul e branca.

O atual presidente teve o importante papel de livrar a sede


social duas vezes de um possível leilão e, segundo suas próprias palavras, "é o único que paga em dia as contas do Taubaté". É importante reconhecer tais feitos, mas também é oportuno dizer que ao fazer isso, o mandatário cumpriu aquilo que se é esperado de um administrador.

Todos aqui sabem, principalmente aqueles que se continuam lendo até essa linha, que fazer futebol no interior paulista, sem nenhuma ajuda da FPF (Federação Paulista de Futebol) é uma missão ingrata. E fazer isso de forma isolada, ou dependendo demais do poder público, é bem perigoso, portanto, que o presidente reveja seus conceitos e consiga unir mais pessoas em torno do Taubaté (e não separar, como acabou acontecendo nesse ano). E quando for apresentar ou mesmo vender a marca Taubaté, mostrar que o clube é viável, que tem exposição em diversas mídias e uma torcida apaixonada

(que viaja de Van mais de 700 km) em um campeonato da terceira divisão, negociar com profissionais do ramo e fazer negócio, não "pedir uma força ou uma ajuda para o Taubaté", como tantos pensam e fazem de pires na mão há anos.

Futebol não se vive de favor, ou está totalmente motivado a fazê-lo, ou volte para casa e fique torcendo pelo radinho.

Futebol visceral!

E para quem não vai curtir os últimos raios de outono-verão em Ubatuba, a dica é comparecer ao "Joaquinzão" e assistir ao jogo deste ano, e a dica é: chegue cedo para conseguir um bom lugar na sombra e curtir futebol de verdade, no estádio e não na beira do sofá. 





Declaração de amor

Ao lançar *Estúdio* (independente), seu terceiro CD, o compositor, cantor e pianista brasileiro Eduardo Rangel abre a voz e revela a alma apreensiva que lhe habita o corpo.

A dramaticidade leva sua interpretação para emoções por vezes cálidas, por vezes quase imperceptíveis, mas sempre admiráveis. Delicada, afinada, aguda, personalíssima, sua voz reflete a inquietude que impele o compositor à sede pelo desconhecido, à fome por desvendar enigmas da criação. Música que brota para elucidar mistérios, que lhe vêm às mãos como bençãos a serem decifradas.

Suas canções são pop, desde a concepção até a mixagem. Arquitetadas dentro da mais

pura linhagem do modernismo, a tudo encharcam com a chama da música contemporânea. São onze composições de Eduardo, uma dele com Gualter Ferreira e "Minha Alma - A paz que eu não queria" (Marcelo Yuka, Falcão, Xandão, Marcelo Lobato e Lauro Farias, o Rappa): *A minha alma tá armada e apontada/ Para a cara do sossego/ Pois paz sem voz, paz sem voz/ Não é paz, é medo*. Estes versos, ao fincarem sua energia ao lado das letras escritas por Eduardo, ganham amplitude. Intensificando-se uns nos outros, se não apontam caminhos, gritam com formidável força poética e clamam por satisfazer desejos que as almas dos poetas sonham para si próprias e para a humanidade.

A formação instrumental va-




ria de acordo com cada música. E surpreendem, como na música do Rappa, por exemplo, que tem piano (Eduardo Rangel), violoncelo (Ocelo Mendonça) e efeitos programados por Daniel Musy. Por outro lado, a bela "Noves Fora" (Eduardo Rangel) tem

formação tradicional para uma canção de forte apelo dramático: piano (Leo Brandão), baixo acústico (Oswaldo Amorim), dois violinos (Liliana Gayoso e Zoltan Paulinyi), duas violas (Aletéa Cosso e Marie de Novion) e três violoncelos (Gidesmi Alves, Jabez Oliveira e Ocelo Mendonça, o autor do arranjo para as cordas).

A bossa nova "Trim!" (Eduardo Rangel) soa simples e esplendidamente ao som do piano (Leo Brandão) e do violão (Rafael dos Anjos). Também admirável é o arranjo da música "3416 d.C." (Eduardo Rangel), que abre o álbum - quando o som do acordeom (Leo Brandão) vem embalado pela forte pegada da guitarra (Walter Villaça) e pela programação da bateria (Leo Brandão). Cabe res-

saltar o parcimonioso e adequado uso desse recurso eletrônico.

"Bicicleta" (Eduardo Rangel), bela homenagem à cidade de Brasília, tem órgão (Leo Brandão), o assvio (é isso mesmo) do saxofonista Milton Guedes (assovia bem, o danado!) e bateria (João Viana). "Sinsalabim" (Eduardo Rangel e Gualter Ferreira é cantiga brejeira, com leveza avalizada pelo baixo *fretless* (André Vasconcellos), pelo violão (Torcuato Mariano), pela bateria (João Viana) e pelo sax (Daniel Musy).

Em suas treze faixas, *Estúdio* engasta bela declaração de amor ao ofício de compor, tocar e cantar, ou ao amor por algo não explicitado, mas que pulsa, arde, busca vir à tona para, enfim, respirar, viver, se entregar... 



A Câmara de Taubaté faz a diferença porque faz mais por você.

Assista às sessões da Câmara todas as quartas-feiras, às 15h.

Pela TV Câmara: Canal 17 digital ou 98 analógico da Net.

Na Internet:
tv.camarataubate.sp.gov.br

A Câmara trabalha para facilitar o seu dia a dia, por isso investe nas mais diversas áreas. Conheça alguns dos Decretos e Leis criados pelos vereadores de Taubaté para melhorar a qualidade de vida de todos e transformar a cidade em um lugar cada vez melhor para se morar:

Cidade mais limpa

Desde 2009, toda forma de propaganda comercial (afixação, distribuição, tráfego e pintura de propaganda) exposta nas vias públicas está sujeita à análise e aprovação da Prefeitura. Assim, reduzimos a poluição sonora e visual, garantindo a tranquilidade e a manutenção da paisagem de Taubaté.

Tranquilidade no transporte público

Para proporcionar mais conforto aos usuários do transporte coletivo de Taubaté, a Câmara criou uma lei que proíbe o uso de aparelhos sonoros, sem fones de ouvido, no modo "alto-falante". A medida garante maior tranquilidade nas viagens.

Você, cidadão, pode e deve acompanhar o trabalho dos vereadores, participando das decisões que determinam o rumo da sua cidade. Saiba mais, acessando o nosso site.



Fac-símil de inscrição do selo para as Olimpíadas de Londres

www.camarataubate.sp.gov.br



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás da porta (26)

Então, chega o momento em que as coisas começam a se encaixar outra vez dentro da realidade, como um rio que, depois de inundar uma cidade inteira, fosse retornando ao leito original. Aqui, entretanto, não há nada que se possa imaginar como natural ou óbvio. Não há espaço nem garantias de que uma volta ao Brasil possa acontecer normalmente.

O que realmente aconteceu em São Paulo nesses primeiros dias do ano foi a divulgação do resultado de uma auditoria encomendada pela agência em que Melchiades trabalhava e que sugeria um choque radical na gestão da empresa para reduzir despesas: despedir a maior parte dos funcionários e abrir mão de várias contas.

Da sacada do hotel, olhando o mar azul de Acapulco, Melchiades viajou por seu destino, foi até as origens de sua história e admirou-se. Doralice e Bruno Infanttini não quiseram interferir nesse momento tão pessoal que é quando se toma consciência de que perdeu o emprego. Melchiades já acumulara tantas variantes, tantos desencontros nessa vida, que esse fato não lhe tirava o sono, mesmo porque propostas não iriam faltar.

Tampouco havia uma preocupação financeira. O espólio familiar lhe proporcionara uma situação estável. Trabalhava por prazer intelectual, para poder continuar navegando nos sonhos transformadores que trouxera da infância.

Ali, na sacada do hotel, imaginou-se um homem livre, totalmente livre, longe da di-

tadura que oprimia seu país, longe do mundo árabe que escravizara sua filha, longe dos negócios dominados pelo poder imoral do dinheiro.

A publicidade mostrava claramente a ganância dos homens e o eterno movimento para ampliar os limites das condições, sejam elas quais forem. De certa forma, todos nós somos escravos de alguém ou de alguma coisa, todos nós temos um Ahmed em nossas vidas; e também temos nossas Therezas, sem dúvida.

A filha que lhe roubaram voltava agora com todas as marcas visíveis no rosto; e a sua tragédia, comparada a dele, era bem mais significativa se é que comparações como essas possam ser feitas. Todos nós idealizamos um destino e tentamos de alguma maneira executar nossos projetos.

Ninguém nesse mundo com algum equilíbrio emocional vai querer outra coisa que não seja um bom caminho para um existir lógico, coerente, que dê condições para cumprir com dignidade a missão de passar pela vida com algum sentido.

Apoiado no peitoril do terraço, olhando para o chão, Melchiades parecia triste.

A filha e o amigo, sentados no sofá da sala, olhavam em silêncio sem imaginar que naquele exato momento um homem se despregava de si mesmo, de seu destino, da sua história, para se tornar um novo homem. Decidiu começar um grande movimento para mudar o mundo, uma ação internacional para redefinir a ideia da divisão definitiva entre o bem e o mal. Uma intenção não tão simples e ingênua como pudesse aparecer.

O que Melchiades intuiu era mais que religião, mais que política.

Para estabelecer o que era e o que não realmente mal só mudando a estrutura do conceito principal que organiza a sociedade. Para mudar o mundo, era preciso mudar o Deus vigente, era preciso reavaliá-Lo e substituí-Lo por um Deus mais moderno, menos condescendente com os torturadores, os corruptos e oportunistas, que queriam para si o que pertencia a todos.

Voltou-se lentamente para a sala, deixou-se cair pesadamente sobre uma poltrona e comentou olhando para o infinito da sala:

- Nós podemos ter tudo o que precisamos, mas não podemos ter mais do que precisamos.

Vips

Um gênio insubstituível, que saudade do Millôr!!

“O futuro chega com tal rapidez que começo a desconfiar que agora já está atrás de mim” (Millôr Fernandes, 1923 - 2012), é o que devia estar pensando o ex-vereador Rodson Lima quando o presidente da Câmara de Taubaté, Luizinho da Farmácia (PR), comunicou ao plenário, às 17h25 de quarta-feira, 4, a vacância do seu cargo, em razão da perda de direitos políticos e deu prazo de 10 dias para que o suplente assuma o posto



“O cadáver é que é o produto final. Nós somos apenas a matéria-prima.”

A lucidez e a genialidade de Millôr Fernandes (1923-2012) deviam causar inveja a artistas, filósofos, intelectuais ou qualquer coisa do gênero. Foi escritor, poeta, desenhista, jornalista, humorista, tradutor e cenografista. Sua capacidade de criar aforismos (sentença moral breve e conceitual) o tornava ainda mais formidável. Há quem diga que ele chegou a superar o irlandês Bernard Shaw.

Sua genial versão de Adão e Eva, em 1963, na revista O Cruzeiro, despertou a ira de leitores religiosos e acabou sendo demitido. Com Jaguar e outros, foi um dos criadores de O Pasquim, o semanário desbocado que fustigou a ditadura militar no

tempo em que não havia qualquer segurança para quem questionasse a ordem estabelecida. Foi nesse período que cunhou a frase: se O Pasquim “fosse independente não duraria 100 dias e se durar 100 dias não é independente”.

Sua morte deixou um enorme vazio na vida brasileira e uma grande questão: Millôr é insubstituível!?

